

RELATÓRIO E CONTAS

Aeroclube de Coimbra
Exercício de 2025

Aeródromo Municipal Bissaya Barreto · Coimbra

Entidade com Estatuto de Utilidade Pública

NIF	501490442
Período	1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025
Manutenção do EUP	Processo n.º PROC/2242/2025, com manutenção por 10 anos a contar de 10/12/2025
Documento	Relatório e Contas de 2025 preparado para entrega anual obrigatória, incluindo análise financeira, informação de associados, parecer do Conselho Fiscal e referência à aprovação em Assembleia Geral.
Aprovação em Assembleia Geral	Ata n.º 101, Assembleia Geral Ordinária de 25 de março de 2026; Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal aprovados por unanimidade.
Número de associados a comunicar	239 associados no final de 2025, conforme listagem interna de sócios.

Índice

Resumo executivo	3
1. Nota introdutória	5
2. Identificação e enquadramento jurídico	6
3. História, cronologia e enquadramento institucional	7
4. Missão, fins estatutários e interesse público	9
5. Órgãos sociais, escola e governação	10
6. Atividade desenvolvida em 2025	12
7. Interesse público, comunidade e impacto regional	14
8. O Aeródromo Municipal Bissaya Barreto e a relação institucional com o ACC	15
9. Indicadores de atividade e evolução 2024-2025	17
10. Demonstrações financeiras do exercício de 2025	19
11. Acontecimentos relevantes após o encerramento do exercício	25
12. Impacto na atividade e processo de recuperação	26
13. Transparência, utilidade pública e cumprimento institucional	27
14. Mensagem da Direção e visão estratégica	30
15. Conclusão	31
16. Anexos e documentos complementares	32

O exercício de 2025 confirmou o papel do Aeroclube de Coimbra como estrutura de promoção da cultura aeronáutica, formação de pilotos e dinamização da atividade do Aeródromo Municipal Bissaya Barreto. Ao longo do ano, a associação prosseguiu fins de interesse público através da formação aeronáutica, da aproximação da comunidade à aviação ligeira e da manutenção de uma presença ativa numa infraestrutura relevante para a região centro.

O relatório foi desenvolvido em conformidade com a natureza associativa do ACC e com o seu estatuto de utilidade pública. Por essa razão, valoriza não apenas a dimensão operacional do clube, mas também a sua função educativa, comunitária e institucional.

Depois do encerramento do exercício ocorreram dois acontecimentos de grande significado: a celebração do 50.º aniversário da fundação do Aeroclube de Coimbra, em 14 de janeiro de 2026, e, poucos dias depois, os danos severos provocados pela tempestade Kristin no aeródromo, que atingiram de forma particularmente grave a associação, com a perda das suas duas aeronaves. O relatório enquadra estes factos como eventos subsequentes e regista o processo de recuperação em curso.

Do ponto de vista económico-financeiro, o exercício encerrou com um resultado líquido positivo de 11.178,14 euros, fundos patrimoniais de 213.298,13 euros e passivo total de 97.458,07 euros. O total do ativo ascendeu a 310.756,20 euros. Em comparação com 2024, verifica-se uma redução do passivo e da dívida financeira, embora também se observe menor tesouraria e uma contração moderada dos rendimentos de prestação de serviços.

Elementos de suporte e aprovação

Elemento	Situação
Demonstrações financeiras	Integradas no corpo do relatório com base no Balanço ESNL e na Demonstração dos Resultados por Naturezas assinados digitalmente; documentos completos mantidos como anexos.
Parecer do Conselho Fiscal	Integrado e referenciado: parecer favorável emitido em 23 de março de 2026, recomendando a aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2025.
Ata da Assembleia Geral	Integrada e referenciada: Ata n.º 101 da Assembleia Geral Ordinária de 25 de março de 2026, com aprovação por unanimidade do Relatório e Contas e do Parecer do Conselho Fiscal.
Indicadores quantitativos de atividade	Atualizados com os indicadores fornecidos pela Direção e com o apuramento do número de

	associados a partir das listagens internas de 2024 e 2025.
--	--

1. Nota introdutória

Nos termos legais e estatutários, a Direção do Aeroclube de Coimbra apresenta aos associados o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2025. O presente documento procura oferecer uma leitura clara da atividade desenvolvida ao longo do ano, do enquadramento institucional da associação e das principais linhas de continuidade do seu projeto associativo.

Sendo o ACC uma entidade com estatuto de utilidade pública, o relatório foi concebido para demonstrar a ligação entre a atividade efetivamente desenvolvida e os fins de interesse geral que justificam esse reconhecimento. Assim, para além da componente financeira, é dada especial relevância à formação aeronáutica, à divulgação da cultura aeronáutica, à aproximação da comunidade ao voo e à dinamização do Aeródromo Municipal Bissaya Barreto.

Em 2025, o Aeroclube de Coimbra prosseguiu a sua missão num contexto que combina tradição, serviço à comunidade e necessidade de renovação. O ano foi marcado pela continuidade da escola de pilotagem, pela manutenção de atividade aérea associativa e pela afirmação pública do papel histórico do clube na aviação regional. O relatório integra ainda uma nota desenvolvida sobre acontecimentos relevantes ocorridos já em 2026, por terem impacto significativo na continuidade operacional da associação.



2. Identificação e enquadramento jurídico

Denominação: Aeroclube de Coimbra.

Natureza jurídica: associação sem fins lucrativos.

Sede: Coimbra, nas instalações do Aeródromo Municipal Bissaya Barreto.

NIF: 501490442.

Estatuto institucional: entidade com Estatuto de Utilidade Pública, cuja manutenção foi registada em 10 de dezembro de 2025, com duração de 10 anos a contar dessa data.

Nos termos da Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, a associação encontra-se obrigada, entre outros deveres, à apresentação anual das contas do exercício, do relatório de atividades e da informação sobre o número de associados, bem como à manutenção de uma página pública com os órgãos sociais em funções e a documentação institucional relevante.

3. História, cronologia e enquadramento institucional

A identidade do Aeroclube de Coimbra construiu-se numa relação longa entre a cidade, o gosto pela aviação e a existência de uma infraestrutura aeronáutica com vocação formativa e cívica. Embora a formalização do clube remonte a 14 de janeiro de 1976, a narrativa institucional do ACC integra antecedentes que ajudam a explicar a sua importância na região.

Segundo a reconstituição histórica divulgada publicamente pelo próprio movimento associativo e por fontes jornalísticas locais, a cultura aeronáutica em Coimbra tinha já expressão nas décadas anteriores, incluindo iniciativas universitárias e de formação ligadas ao meio aeronáutico. O ACC surge, assim, não como fenómeno isolado, mas como consolidação associativa de uma vontade mais antiga de dar à cidade uma estrutura estável de prática, aprendizagem e divulgação da aviação.

Ao longo das décadas, o clube afirmou-se como espaço de acesso à aviação ligeira, de partilha de recursos entre sócios e de formação de pilotos privados. Essa evolução ajudou a manter viva uma infraestrutura aeronáutica que hoje ocupa posição relevante no corredor centro do país, sendo frequentemente apresentada como a principal infraestrutura aeronáutica civil entre Lisboa e o Porto.

Esta dimensão histórica é particularmente relevante em 2025, ano que antecede a celebração dos 50 anos da fundação formal do clube. O ACC entra neste momento simbólico com uma herança de serviço associativo, de continuidade organizativa e de forte ligação ao território de Coimbra.

Sem prejuízo de posterior aprofundamento com base em documentação histórica interna, a evolução do ACC pode ser sintetizada nos seguintes marcos:

- 1949 — Aterragem do primeiro avião em Coimbra, marco simbólico do início da presença aeronáutica regular na cidade.
- 1954 — Criação do Centro de Aeronáutica da Associação Académica de Coimbra, estrutura precursora da formação e prática aeronáuticas em Coimbra.
- 14 de janeiro de 1976 — Formalização do Aeroclube de Coimbra como associação autónoma, na sequência do contexto pós-25 de Abril e da reorganização do movimento associativo local.
- 1986 — Início do modelo de gestão e exploração do Aeródromo Municipal Bissaya Barreto pelo ACC, através de protocolo com o Município de Coimbra, depois sucessivamente renovado.
- 1988 – Entrega formal das chaves do edifício da aerogare ao ACC pela Câmara Municipal de Coimbra.
- 1996 – Protocolo entre a CMC e ACC que ainda hoje vigora. Nesta altura a responsabilidade de gestão do AMBB passou para a CMC.
- 2019 — Encerramento temporário do aeródromo por exigências de conservação estrutural e posterior reabertura, após obras promovidas pelo Município e validação da ANAC.
- 14 de janeiro de 2026 — Celebração pública dos 50 anos do ACC, assinalando meio século de serviço à aviação e à comunidade.

Esta cronologia ajuda a perceber que o ACC não surge como realidade isolada, mas como resultado de um processo histórico em que se cruzam formação, associativismo, cidade e infraestrutura.

4. Missão, fins estatutários e interesse público

Os estatutos do Aeroclube de Coimbra definem como objetivo principal a divulgação, entre os sócios e o público em geral, do conhecimento e da cultura aeronáuticos, bem como o fomento dos diversos ramos das atividades aeronáuticas e para-aeronáuticas de feição desportiva. Os mesmos estatutos referem ainda a intenção de contribuir para uma sã mentalidade dos participantes e fortalecer laços de solidariedade com associações congéneres.

Esta formulação estatutária mantém plena atualidade e ajuda a enquadrar a utilidade pública do clube. O ACC não se limita a servir interesses exclusivamente internos; a sua atividade dirige-se também ao exterior, promovendo formação, divulgação, contacto do público com a aviação e cooperação com outras entidades.

Os estatutos preveem, além disso, diferentes áreas ou secções aeronáuticas — incluindo voo com motor e propaganda e expansão aeronáuticas e para-aeronáuticas — o que revela uma vocação abrangente, orientada para a educação, a prática técnica, a segurança e a valorização social do fenómeno aeronáutico.

É precisamente nesta articulação entre formação, prática associativa, serviço à comunidade e preservação de uma cultura técnica especializada que se reconhece o interesse público prosseguido pela associação.

5. Órgãos sociais, escola e governação

Assembleia Geral

Cargo	Nome
Presidente	José Pinheiro de Castro
Vice-Presidente	Luís Freire
1.º Secretário	José Rodrigues Pereira
2.º Secretário	Jorge Monteiro

Direção

Cargo	Nome
Presidente	Vítor Dias da Silva
Vice-Presidente	Luís Costa Neves
Secretário	Bruno Moreira
Tesoureiro	João Constante
1.º Vogal	Miguel Falcão Bernardo
2.º Vogal	Nuno Costa
3.º Vogal	Diogo Correia

Conselho Fiscal

Cargo	Nome
Presidente	José Pereira de Carvalho
1.º Vogal Efectivo	Joel Alves Pimentel
2.º Vogal Efectivo	Jorge Manuel de Oliveira
1.º Vogal Suplente	Alex Blin (falecido em Fevereiro de 2026)
2.º Vogal Suplente	João Paulo Frade

Escola

Cargo	Nome
Diretor de Instrução	Nuno Cunha Ferreira

A composição atualizada dos órgãos sociais encontra-se publicamente disponível no sítio institucional da associação, em linha com os deveres de transparência associados ao Estatuto de Utilidade Pública.

6. Atividade desenvolvida em 2025

6.1 Formação aeronáutica

A escola de pilotagem manteve-se como um dos eixos centrais da atividade do Aeroclube de Coimbra. A formação para a Licença de Piloto Privado continuou a representar a principal porta de entrada para novos praticantes, combinando componente teórica, acompanhamento pedagógico e instrução prática de voo. Esta dimensão formativa é particularmente relevante porque transforma o clube numa estrutura de iniciação qualificada ao universo aeronáutico.

A oferta formativa do ACC não deve ser lida apenas numa lógica interna de escola. Em muitos casos, o primeiro contacto com a aviação começa num contexto de curiosidade ou experimentação e evolui depois para uma relação continuada com o clube, como aluno, sócio ou piloto. O papel formativo do ACC contribui, assim, para renovar gerações de praticantes e sustentar a vitalidade da aviação geral.

6.2 Atividade aérea associativa

Paralelamente à formação, o ano de 2025 foi também marcado pela atividade regular de voo em contexto associativo, incluindo treino, navegação e utilização das aeronaves por sócios habilitados. A natureza partilhada do clube permite diluir custos fixos da atividade aérea e criar um ambiente de proximidade técnica e associativa, em que a experiência de voo não é um consumo isolado, mas parte de uma comunidade prática.

6.3 Divulgação e aproximação à comunidade

A associação manteve igualmente a sua vocação de abertura ao exterior. A divulgação da aviação junto do público, os voos de iniciação e a comunicação institucional do clube reforçaram a ideia de que a aviação ligeira pode ser mais próxima, compreensível e acessível do que frequentemente se imagina. Esta dimensão tem especial relevância numa cidade universitária e tecnicamente qualificada como Coimbra, onde a cultura de curiosidade e experimentação encontra terreno fértil.

6.4 Dinamização institucional

Ao longo de 2025, o ACC continuou a afirmar-se como presença estruturante no ecossistema do aeródromo. A sua atividade regular, a escola, a atração de novos interessados e o apoio a uma infraestrutura com significado regional mostram que o clube não é apenas utilizador do espaço: é também um dos agentes que o mantêm vivo e socialmente útil.

7. Interesse público, comunidade e impacto regional

O reconhecimento do Estatuto de Utilidade Pública exige que a atividade anual seja lida à luz do benefício social produzido. No caso do ACC, esse benefício manifesta-se em vários planos complementares.

7.1 Educação e literacia aeronáutica

A associação contribui para a divulgação do conhecimento e da cultura aeronáuticos junto de públicos diversificados. Num domínio altamente técnico e, por vezes, distante do quotidiano da maioria das pessoas, esta função pedagógica é especialmente relevante. O clube aproxima a comunidade de práticas, conceitos, regras de segurança e possibilidades de formação que de outro modo permaneceriam inacessíveis.

7.2 Acesso e democratização da experiência de voo

A lógica associativa permite reduzir barreiras de entrada e partilhar recursos num setor onde os custos de propriedade e operação são elevados. Isso não elimina a exigência própria da aviação, mas torna mais possível o acesso a uma experiência formativa e recreativa rigorosa, organizada e institucionalmente enquadrada.

7.3 Serviço à comunidade

As iniciativas de contacto com o público, incluindo voos de iniciação e ações com parceiros locais, contribuem para reforçar a ligação entre o clube e a cidade. A informação pública disponível sobre o ACC refere ainda a realização de iniciativas com dimensão social, incluindo passeios aéreos dirigidos a crianças em articulação com escolas e instituições, o que reforça o carácter comunitário da associação.

7.4 Valor territorial

O ACC participa na valorização de uma infraestrutura importante para Coimbra e para a região centro. Ao manter atividade regular, formar pessoas, atrair visitantes e afirmar o aeródromo como lugar útil, o clube ajuda a preservar competências, visibilidade e potencial económico, tecnológico e turístico associados à aviação ligeira.

8. O Aeródromo Municipal Bissaya Barreto e a relação institucional com o ACC

A história recente do Aeroclube de Coimbra não pode ser dissociada da história do Aeródromo Municipal Bissaya Barreto. O clube tem sido um dos principais agentes da sua vitalização, através da atividade de formação, da utilização regular da pista, da presença associativa e da capacidade de atrair interessados e praticantes.

Fontes públicas recentes descrevem o aeródromo como uma infraestrutura bem localizada, próxima do centro urbano de Coimbra e estrategicamente relevante no eixo entre Lisboa e Porto. Essa localização, conjugada com a existência de escola, frota e atividade associativa, aumenta o valor do equipamento e justifica uma leitura integrada entre infraestrutura e comunidade aeronáutica.

Importa igualmente recordar que a continuidade desta infraestrutura exigiu, em momentos anteriores, capacidade de recuperação e investimento. A referência pública ao encerramento do aeródromo em 2019 por exigências de conservação e à sua subsequente reabertura ainda no mesmo ano ajuda a perceber que a sustentabilidade do espaço depende de manutenção, cooperação institucional e presença de utilizadores organizados.

Neste contexto, o ACC desempenha um papel que vai além do uso do aeródromo: contribui para lhe dar densidade humana, função cívica e conteúdo operacional.

De forma simples, pode dizer-se que o ACC cumpre três funções concretas no aeródromo. Em primeiro lugar, opera a escola de voo e assegura uma parte decisiva da atividade de instrução desenvolvida naquele espaço. Em segundo lugar, é o principal utilizador regular da infraestrutura, garantindo movimento operacional, presença técnica e uma utilização continuada da pista e dos equipamentos de apoio. Em terceiro lugar, funciona como dinamizador da atividade aeronáutica, aproximando sócios, alunos, visitantes, entidades parceiras e curiosos do universo da aviação ligeira.

Também por isso, a relação institucional com o Município de Coimbra é estrutural para o funcionamento do clube. No quadro do protocolo em vigor, foram cedidos ao clube espaços e valências essenciais à operação — designadamente áreas da aerogare, oficina, hangar, casa do guarda e terreno afeto a atividades de lazer — mediante contrapartida anual simbólica, plenamente justificada pelo facto de ter sido o aeroclube a promover a construção destas infraestruturas.

Este enquadramento ajuda a compreender por que razão o ano de 2025 foi também um ano de atenção institucional. A manutenção de uma relação estável entre aeroclube, infraestrutura e Município é determinante para a continuidade da escola, para a sustentabilidade do movimento associativo e para a preservação de uma infraestrutura aeronáutica com importância regional.

9. Indicadores de atividade e evolução 2024-2025

A leitura da atividade de 2025 ganha maior utilidade quando comparada com o exercício de 2024. O quadro seguinte organiza indicadores operacionais essenciais e permite distinguir entre retração de algumas áreas, estabilidade noutras e crescimento em iniciativas de contacto com a comunidade.

Os dados já disponíveis revelam uma redução expressiva das horas de instrução e do total de horas voadas, num contexto em que a atividade de sócios se manteve praticamente estável e os voos de iniciação aumentaram de forma significativa. Esta evolução sugere um ano operacionalmente mais contido na formação em voo, mas com reforço da dimensão de abertura ao exterior e captação de interesse pelo clube.

Indicador	2024	2025	Variação	Leitura / notas
Horas de voo (totais)	978:40	738:35	-24,5%	Redução global.
Horas de voo - sócios	440:15	433:50	-1,5%	Quase estável.
Horas de voo - instrução	375:35	213:50	-43,0%	Quebra relevante na instrução.
Voos de iniciação	28	38	+37,7%	Crescimento da abertura à comunidade.
Associados no final do exercício	228	239	+11 (4,8%)	
Novos alunos inscritos	7	11	+4	Maior captação da escola.
Aeronaves operacionais em 2025	2	2	0	Duas aeronaves próprias; destruídas em Jan. 2026.
Atividades com entidades	qualitativo	qualitativo	n.a.	Descrição qualitativa nos capítulos 7 e 8.



Em termos interpretativos, o quadro comparativo mostra que a principal quebra ocorreu na instrução, refletindo-se naturalmente no total de horas voadas. Já a atividade de sócios manteve um comportamento muito próximo do ano anterior, o que sugere resiliência da base associativa e preservação do vínculo operacional ao clube.

Em sentido oposto, os voos de iniciação cresceram de 28 para 38, correspondendo a uma variação positiva de 37,7 %. Este aumento tem relevância institucional porque mostra capacidade de aproximação à comunidade, reforça a visibilidade pública do ACC e pode constituir um mecanismo de captação de futuros sócios e alunos.

10. Demonstrações financeiras do exercício de 2025

Com base nos mapas contabilísticos e nas demonstrações financeiras remetidos para preparação do presente relatório, foi integrada nesta versão uma leitura sistematizada do balanço, da demonstração dos resultados por naturezas e do mapa de resultados por áreas de atividade. A análise que se segue não substitui as peças contabilísticas assinadas, mas reproduz os valores nelas constantes e procura enquadrá-los de forma rigorosa e transparente.

Os quadros seguintes refletem os montantes de 2025 e, sempre que relevante, a comparação com 2024 e 2023, permitindo uma leitura evolutiva da posição patrimonial, da formação do resultado e da composição dos principais rendimentos e gastos.

Em 31 de dezembro de 2025, o total do ativo do Aeroclube de Coimbra ascendia a 310.756,20 euros, dos quais 271.157,87 euros correspondiam a ativo não corrente e 39.598,33 euros a ativo corrente. A estrutura do ativo continua fortemente ancorada nos ativos fixos tangíveis, o que é coerente com a natureza operacional do clube e com a necessidade de suporte material à atividade aeronáutica.

Face a 2024, o ativo total reduziu-se em 6.418,26 euros. Essa variação resulta, sobretudo, da diminuição dos créditos a receber e da tesouraria, parcialmente compensada pelo aumento dos ativos fixos tangíveis. Do lado do financiamento, os fundos patrimoniais aumentaram para 213.298,13 euros, refletindo a incorporação do resultado do exercício, enquanto o passivo total recuou para 97.458,07 euros, com redução da dívida financeira e aumento do saldo de fornecedores.

Rubrica	2025 (€)	2024 (€)	Variação (€)
Ativo não corrente	271.157,87	262.185,67	8.972,20
Ativos fixos tangíveis	270.920,45	261.948,25	8.972,20
Outros créditos e ativos não correntes	237,42	237,42	0,00
Ativo corrente	39.598,33	54.988,79	-15.390,46
Créditos a receber	5.216,22	13.744,87	-8.528,65
Diferimentos	6.410,76	4.933,52	1.477,24
Caixa e depósitos bancários	27.971,35	36.310,40	-8.339,05
Total do ativo	310.756,20	317.174,46	-6.418,26
Fundos patrimoniais	213.298,13	202.119,99	11.178,14
Passivo não corrente	3.968,23	25.200,93	-21.232,70
Passivo corrente	93.489,84	89.853,54	3.636,30
Fornecedores	42.453,99	29.880,01	12.573,98
Estado e outros entes públicos	4.838,51	7.257,38	-2.418,87
Financiamentos obtidos	20.872,35	32.208,79	-11.336,44
Diferimentos	14.840,93	19.591,60	-4.750,67
Outros passivos correntes	10.484,06	915,76	9.568,30
Total do passivo	97.458,07	115.054,47	-17.596,40

A leitura do balanço permite salientar três aspetos. Em primeiro lugar, a associação mantém uma autonomia financeira robusta, com fundos patrimoniais a representar cerca de 68,6% do ativo total. Em segundo lugar, observa-se um decréscimo do endividamento total, particularmente visível nos financiamentos obtidos de médio e curto prazo. Em terceiro lugar, a tesouraria disponível no final do exercício é inferior à do ano anterior, o que recomenda acompanhamento atento da liquidez corrente, sobretudo num contexto operacional exigente.

10.2 Demonstração dos resultados por naturezas

A demonstração dos resultados por naturezas evidencia que o ACC encerrou 2025 com resultado líquido positivo de 11.178,14 euros. O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos ascendeu a 44.502,09 euros, enquanto o resultado operacional se fixou em 16.123,10 euros. A associação continua, assim, a apresentar capacidade de geração operacional positiva, ainda que em níveis inferiores aos verificados em 2024.

Os rendimentos de vendas e serviços prestados diminuíram 11.136,85 euros face ao ano anterior. Em contrapartida, os subsídios, doações e legados aumentaram 2.500,00 euros e os outros rendimentos cresceram 2.987,14 euros. Os fornecimentos e serviços externos reduziram-se ligeiramente, em 2.099,63 euros. O resultado líquido foi positivo, ascendendo a 11.178,14 euros, embora inferior em 4.072,15 euros ao registado em 2024, sobretudo por efeito da redução dos rendimentos de serviços e do aumento das depreciações e amortizações.

Rubrica	2025 (€)	2024 (€)	Varição (€)
Vendas e serviços prestados	152.811,08	163.947,93	-11.136,85
Subsídios, doações e legados à exploração	7.000,00	4.500,00	2.500,00
Fornecimentos e serviços externos	-134.726,59	-136.826,22	2.099,63
Outros rendimentos	21.187,87	18.200,73	2.987,14
Outros gastos	-1.770,27	-2.396,67	626,40
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	44.502,09	47.425,77	-2.923,68
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-28.378,99	-24.277,20	-4.101,79
Resultado operacional	16.123,10	23.148,57	-7.025,47
Juros e gastos similares suportados	-2.256,43	-4.461,80	2.205,37
Resultado antes de impostos	13.866,67	18.687,07	-4.820,40
Imposto sobre o rendimento do período	-2.688,53	-3.436,78	748,25
Resultado líquido do período	11.178,14	15.250,29	-4.072,15

Em termos de setor fiscal, o mapa de resultados por áreas evidencia uma realidade relevante: o segmento tributável gerou um resultado positivo de 12.890,12 euros, enquanto o segmento isento apresentou um resultado negativo de 2.776,14 euros, originando o resultado líquido total de 11.178,14 euros. Esta leitura confirma a importância de acompanhar separadamente as componentes económica e associativa da atividade do clube.

10.3 Composição dos rendimentos por áreas de atividade

O mapa setorial dos rendimentos mostra que a estrutura de proveitos do ACC assenta, sobretudo, na atividade aérea e formativa. Em 2025, os voos representaram 47,7% das prestações de serviços, os cursos PPL(A) 37,8%, as quotizações e jóias 9,7% e os voos de iniciação 4,8%. A comparação plurianual permite concluir que a escola recuperou peso relativo face a 2024, os voos de iniciação consolidaram a tendência de crescimento e as quotizações registaram um recuo moderado face ao exercício anterior.

Área de rendimento	2025 (€)	2024 (€)	2023 (€)
Quotizações e jóias	15.225,00	16.530,05	14.380,00
Voos	74.858,79	82.609,88	44.690,27
Cursos PPL(A)	55.267,29	57.626,00	91.550,00
Voos de iniciação	7.460,00	7.182,00	3.019,50
Total vendas e serviços prestados	152.811,08	163.947,93	153.639,77
Subsídios, doações e legados à exploração	7.000,00	4.500,00	14.662,00

Em termos absolutos, os voos diminuíram 7.751,09 euros face a 2024, os cursos PPL(A) diminuíram 2.358,71 euros, e as quotizações e jóias reduziram-se 1.305,05 euros. Em sentido inverso, os voos de iniciação aumentaram 278,00 euros, confirmando a relevância desta área como instrumento de aproximação da comunidade à aviação. Os subsídios, doações e legados à exploração fixaram-se em 7.000,00 euros, acima dos 4.500,00 euros registados em 2024.

10.4 Estrutura dos fornecimentos e serviços externos

A leitura do detalhe dos fornecimentos e serviços externos confirma o carácter intensivo em operação aeronáutica da atividade do clube. Em 2025, os combustíveis foram a rubrica mais expressiva, com 52.555,14 euros (39,0% do total de FSE), seguidos da conservação e reparação, com 40.493,40 euros (30,1%). Os trabalhos especializados representaram 16.610,62 euros e os seguros de aeronaves 12.599,44 euros. Estas quatro rubricas concentram a larga maioria dos custos externos da associação e ajudam a explicar a sensibilidade do resultado a fatores operacionais e técnicos.

Rubrica de FSE	2025 (€)	2024 (€)	2023 (€)
Subcontratos	2.537,82	0,00	0,00
Trabalhos especializados	16.610,62	11.750,56	8.261,04
Honorários	2.948,20	14.224,86	14.850,26
Conservação e reparação	40.493,40	45.874,14	17.392,65
Combustíveis (aviões e camião)	52.555,14	38.230,78	38.513,68
Comunicação/Internet	1.496,92	1.609,47	1.339,02
Seguros de aeronaves	12.599,44	12.395,72	6.319,58
Outros	5.485,05	12.740,69	20.407,13
Total FSE	134.726,59	136.826,22	107.083,36

Comparativamente a 2024, observa-se diminuição relevante dos honorários e da conservação e reparação, parcialmente compensada pelo aumento dos combustíveis e dos trabalhos especializados.



Face a 2023, ressalta a forte expansão dos seguros aeronáuticos e da base global de custos externos, associada à intensificação da atividade e às exigências técnicas inerentes à operação.

10.5 Leitura económico-financeira do exercício

Globalmente, o exercício de 2025 evidencia uma situação patrimonial equilibrada, com capitais próprios robustos e resultado líquido positivo. A autonomia financeira aproxima-se de 68,6%, valor que demonstra resiliência estrutural da associação. Por outro lado, a liquidez corrente situa-se em nível modesto, refletindo que o ativo corrente cobre apenas parte do passivo de curto prazo. Esta circunstância não anula a solvabilidade global do clube, mas aconselha prudência na gestão de tesouraria e dos compromissos operacionais de curto prazo.

O resultado líquido inferior ao de 2024 não traduz, por si só, quebra do papel institucional do ACC. Pelo contrário, a associação continuou a gerar rendimentos relevantes a partir da sua missão principal — voos, escola e contacto com a comunidade — mantendo simultaneamente um esforço de controlo dos custos externos e redução do passivo financeiro. A análise do exercício demonstra, assim, uma entidade operacionalmente ativa, patrimonialmente sólida e financeiramente exigente, realidade que deverá ser lida em continuidade com os acontecimentos subsequentes de 2026, já descritos no presente relatório.

11. Acontecimentos relevantes após o encerramento do exercício

11.1 Celebração dos 50 anos do Aeroclube de Coimbra

No dia 14 de janeiro de 2026 foi celebrado o 50.º aniversário da fundação do Aeroclube de Coimbra. Esta efeméride representa um marco de grande significado institucional, não apenas pelo simbolismo da longevidade associativa, mas também porque permite afirmar publicamente a continuidade de um projeto que atravessa gerações de sócios, pilotos e dirigentes.

A preparação e comunicação pública desta celebração reforçaram a visibilidade do ACC junto da cidade. A descrição jornalística do clube como espaço de partilha, iniciação ao voo, formação e ligação entre a sociedade civil e o mundo da aviação ajuda a sintetizar a forma como a associação é percecionada externamente.

11.2 Tempestade Kristin e danos no aeródromo

Poucos dias depois, na madrugada de 28 de janeiro de 2026, a tempestade Kristin atingiu com particular severidade a região de Coimbra e provocou danos significativos no Aeródromo Municipal Bissaya Barreto. As notícias publicadas na sequência do evento referem estragos extensos em estruturas e aeronaves presentes no local, com prejuízos muito elevados para o conjunto do aeródromo.

No caso específico do Aeroclube de Coimbra, a tempestade teve consequências especialmente graves, traduzidas na perda das duas aeronaves da associação. Este acontecimento alterou de forma imediata a capacidade operacional do clube e passou a condicionar, de maneira direta, a atividade formativa e associativa prevista para o período subsequente ao exercício de 2025.

12. Impacto na atividade e processo de recuperação

A perda das duas aeronaves do ACC após a tempestade Kristin constitui um facto de enorme relevância institucional, operacional e patrimonial. Para uma associação cuja atividade depende da combinação entre formação, utilização regular da frota e manutenção de uma oferta mínima de voo, a destruição das aeronaves representa não apenas um prejuízo material, mas uma perturbação estrutural do seu funcionamento.

Perante esta realidade, a Direção iniciou um processo de recuperação que deve ser entendido em várias frentes. Em primeiro lugar, impôs-se a avaliação rigorosa dos danos e a articulação com entidades responsáveis pelo aeródromo, seguradoras e demais interlocutores institucionais. Em segundo lugar, tornou-se necessário estudar formas de reposição da capacidade operacional da associação, designadamente através da redefinição de prioridades, da procura de apoios e da análise de soluções para futura reconstituição da frota.

Numa leitura institucional, importa também sublinhar que a recuperação do ACC não se limita à substituição de ativos materiais. Recuperar significa preservar a escola, manter a ligação aos associados, assegurar continuidade organizativa e proteger o valor público do clube enquanto estrutura de formação e divulgação aeronáutica.

É, por isso, adequado que este relatório registe expressamente que o Aeroclube de Coimbra se encontra em processo de recuperação, mantendo a vontade de restabelecer de forma gradual e sustentável as condições necessárias ao prosseguimento da sua missão.

13. Transparência, utilidade pública e cumprimento institucional

A manutenção do Estatuto de Utilidade Pública por mais 10 anos, com efeitos a partir de 10 de dezembro de 2025, reforça a responsabilidade institucional do ACC em matéria de transparência, prestação de contas e demonstração de atividade efetiva.

Neste contexto, o presente relatório assume-se como uma peça central de cumprimento institucional. A sua função não é meramente descritiva; trata-se de um instrumento de demonstração de atividade, de articulação com os fins de interesse geral prosseguidos pela associação e de suporte à prestação anual de informação exigida pela SGPCM.

A inclusão dos órgãos sociais em funções, do enquadramento estatutário, da leitura do impacto público do clube e da referência aos acontecimentos subsequentes procura responder a uma exigência de clareza e responsabilidade compatível com a natureza pública do estatuto atribuído.

Após a aprovação em Assembleia Geral, este documento deverá ser articulado com as demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal, a ata de aprovação e a comunicação do número de associados, para efeitos de cumprimento integral das obrigações anuais da associação.

13.1 Cumprimento dos deveres anuais associados ao Estatuto de Utilidade Pública

Com base nos elementos documentais recebidos e integrados no presente relatório, a documentação anual a submeter no Portal das Fundações e Pessoas Coletivas de Utilidade Pública fica preparada para dar cumprimento aos deveres previstos no artigo 12.º da Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, em especial quanto à comunicação das contas, do relatório de atividades e do número de associados.

Dever / documento	Situação no presente processo
Relatório de atividades	Integrado no presente documento, com articulação entre atividades desenvolvidas, fins estatutários, interesse público e impacto regional.
Contas do exercício	Integradas e analisadas com base no Balanço ESNL, Demonstração dos Resultados por Naturezas e balancetes assinados digitalmente.
Número de associados	Apurado em 239 associados no final de 2025, com base na listagem interna de sócios de 2025.
Órgãos sociais	Identificados no relatório e publicamente disponíveis no sítio institucional do ACC.
Parecer do Conselho Fiscal	Parecer favorável emitido em 23 de março de 2026 e mantido como anexo ao relatório.
Aprovação em Assembleia Geral	Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal aprovados por unanimidade na Assembleia Geral Ordinária de 25 de março de 2026, conforme Ata n.º 101.

13.2 Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal emitiu parecer favorável ao Relatório sobre as Atividades e Contas do Exercício de 2025. No parecer, datado de 23 de março de 2026, o Conselho Fiscal refere que os órgãos da instituição cumpriram as disposições legais, regulamentares e estatutárias aplicáveis, que a escrituração e os documentos se encontram bem elaborados e organizados, e recomenda à Assembleia Geral a aprovação do Relatório e Contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

O parecer assinala ainda o resultado líquido positivo de 11.178,14 euros, inferior em 4.072,15 euros ao do exercício anterior, e manifesta solidariedade institucional com a Direção face à situação excecional provocada pela tempestade Kristin, designadamente quanto à necessidade de dotar o Aeroclube dos meios necessários à recuperação da atividade aeronáutica.

13.3 Aprovação em Assembleia Geral

A Assembleia Geral Ordinária do Aeroclube de Coimbra reuniu em 25 de março de 2026, pelas 20h30, na sede da associação, no Aeródromo Municipal Bissaya Barreto, em Antanhol, Coimbra. Da ordem de trabalhos constaram, entre outros pontos, a informação sobre atividade e plano de atividades, a discussão e votação do Relatório de Contas e Parecer do Conselho Fiscal e outros assuntos.



De acordo com a Ata n.º 101, o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal foram aprovados por unanimidade. A ata refere ainda que fazem parte integrante do processo o mapa de presenças, o balancete/razão e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, os quais ficam arquivados na respetiva pasta documental da Assembleia Geral.

14. Mensagem da Direção e visão estratégica

O exercício de 2025 deve ser lido com equilíbrio e sentido estratégico. Foi um ano em que o Aeroclube de Coimbra confirmou a relevância da sua missão, manteve atividade associativa, preservou a sua função formativa e reforçou, através dos voos de iniciação e da abertura ao exterior, a ligação à comunidade. Ao mesmo tempo, os indicadores operacionais mostram que a associação enfrentou constrangimentos que exigem uma leitura prudente e uma governação atenta.

Do ponto de vista da Direção, a avaliação global do ano é, por isso, mista mas construtiva: existe continuidade institucional, existe utilidade pública demonstrada e existe capacidade de mobilização; porém, permanecem desafios importantes relacionados com a sustentabilidade financeira do projeto, com a estabilidade das condições de operação no aeródromo e com a necessidade de assegurar um quadro previsível para a escola e para a frota.

Entre os principais desafios estratégicos contam-se, desde logo, a sustentabilidade económico-financeira do clube, num setor em que os custos fixos e os encargos de manutenção são estruturalmente elevados. Acresce a isto a necessidade de clarificar e estabilizar a relação institucional com o Município e com o Aeródromo Municipal Bissaya Barreto, dado que o futuro do enquadramento protocolar influencia diretamente a capacidade de planeamento do ACC.

Já para 2026, as prioridades tornam-se particularmente claras. Em primeiro lugar, a reconstrução da capacidade operacional do clube após a perda das duas aeronaves constitui uma condição essencial para retomar plenamente a atividade. Em segundo lugar, importa reforçar a escola de voo, consolidando a formação teórica e prática, melhorando a capacidade de resposta a novos alunos e preservando o papel do ACC como porta de entrada para a aviação. Em terceiro lugar, será prioritário captar novos sócios, fidelizar a comunidade existente e aprofundar a relação com entidades externas, garantindo renovação geracional e maior densidade institucional.

A Direção entende, assim, que o futuro do ACC depende de combinar prudência financeira, visão estratégica e forte identidade associativa. O clube não é apenas um utilizador do aeródromo: é uma estrutura histórica de formação, partilha e serviço à comunidade. Proteger e desenvolver esse legado constitui a linha orientadora para o ciclo seguinte.



15. Conclusão

O exercício de 2025 evidencia um Aeroclube de Coimbra fiel à sua missão histórica: formar, divulgar, aproximar a aviação da comunidade e contribuir para a vitalidade do aeródromo de Coimbra. A leitura institucional do ano confirma a relevância do clube enquanto associação especializada, com forte vocação educativa e comunitária.

Os acontecimentos verificados já em 2026 introduziram um nível adicional de exigência e colocaram a associação perante um desafio excecional. Ainda assim, a resposta adequada não é reduzir a leitura do ACC ao dano sofrido, mas antes reconhecer a resiliência do seu projeto e a importância de apoiar a sua recuperação.

Apesar das dificuldades, o Aeroclube de Coimbra mantém o seu compromisso com a promoção da aviação, a formação aeronáutica e o serviço à comunidade, princípios que orientam a sua atividade desde a fundação.

16. Anexos e documentos complementares

- Anexo I - Balanço em 31 de dezembro de 2025 (modelo ESNL), assinado digitalmente.
- Anexo II - Demonstração dos Resultados por Naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2025 (modelo ESNL), assinada digitalmente.
- Anexo III - Balancete de regularizações de 2025, assinado digitalmente.
- Anexo IV - Balancete de apuramento do resultado líquido de 2025, assinado digitalmente.
- Anexo V - Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 2025, datado de 23 de março de 2026.
- Anexo VI - Ata n.º 101 da Assembleia Geral Ordinária de 25 de março de 2026.
- Anexo VII - Listagem interna de sócios de 2025, da qual resulta o número anual de 239 associados a comunicar à SGPCM.
- Anexo VIII - Listagem interna de sócios de 2024, utilizada para análise comparativa da evolução associativa.
- Anexo IX - Outros documentos contabilísticos de suporte mantidos em arquivo pelo ACC, designadamente documentos originais, contratos e demais elementos contabilísticos, nos termos legais aplicáveis.

Nota: os anexos referidos devem acompanhar a submissão ou manter-se disponíveis em arquivo, de acordo com as exigências do Portal das Fundações e Pessoas Coletivas de Utilidade Pública e com os deveres de conservação documental aplicáveis.